

# **TURISMO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DA SALA DOS MILAGRES EM APARECIDA – SP<sup>1</sup>**

**FLORES, Andreza Alves<sup>2</sup>; VIOLIN, Fábio Luciano<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa vinculado ao ensino.

<sup>2</sup> Graduanda em Turismo pela UNESP. Rosana-SP, e-mail: deesalves@outlook.com.

<sup>3</sup> Docente no curso de Turismo da UNESP. Rosana-SP, e-mail: violin@rosana.unesp.br

## **RESUMO**

O estudo busca esclarecer a relação de fé entre os católicos e Nossa Senhora de Aparecida retratada pelos objetos deixados na sala dos milagres localizada na nova basílica de Aparecida SP. Os objetos são deixados na sala por fiéis que fazem promessas que, quando atendidas, vão ao local para deixá-los em forma de agradecimento a graça auferida por intermédio da Santa e lá ficam expostos para outros fiéis e visitantes. Desse modo o objetivo desse estudo foi levantar as percepções dos frequentadores desse espaço e sua relação com a fé. Para tanto a entrevista pessoal foi necessária junto a dois públicos distintos e complementares: visitantes e pagadores de promessa. Os resultados apontam para a força do turismo pautado na fé que acaba por perpassar inclusive limitações financeiras dos seus visitantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo, Turismo de Fé, Religião, Milagres.

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem como enfoque a sala dos milagres construída na nova Basílica de Aparecida que fica situada a 168 km da capital paulista na região denominada Vale do Paraíba. A segunda Basílica teve a necessidade de ser construída quando a antiga já não podia mais suportar o grande fluxo de visitantes e fiéis para ver a imagem da santa padroeira do país.

A imagem da santa foi encontrada por três pescadores no Porto Itaguassú numa época escassa para a pesca de peixes. Ao lançarem a rede pela primeira vez, puxaram a imagem da santa sem a face, quando jogaram novamente um pouco mais a diante encontraram a face. Quando jogaram novamente a rede a pesca foi abundante (DUARTE, 2009).

Durante anos a imagem da santa ficou na casa de um dos pescadores, até que em 1745 foi construída uma capela no Morro dos Coqueiros para onde a imagem foi transferida. Desde então, o local começou a ser visitado por fiéis de todos os cantos do país e do mundo para ver de perto a imagem da santa que deu nome à cidade. Com o grande fluxo de fiéis no local, teve-se a necessidade de ampliar a igreja, foi quando a basílica foi construída perto da antiga igreja onde se encontrava a imagem da santa. Até hoje a igreja antiga existe, e para que elas não se perdessem, foi construída uma passarela que as liga, sendo utilizada para romarias, peregrinações ou simples acesso de uma a outra.

Na antiga igreja já existia a sala dos milagres ou sala das promessas como também é bastante conhecida. A sala era bem simples e os objetos ficavam expostos de uma forma menos organizada e sem muitos cuidados. Hoje a sala na nova basílica conta com vários expositores, prateleiras, vitrines e afins.

Nesses termos ampliar os estudos referentes a temática que envolve o turismo e a religiosidade se mostra campo profícuo ao considerar-se especificamente as potencialidades que a área fomenta.

O turismo religioso se dá a partir do momento em que o indivíduo se desloca do seu local de origem para um destino inspirado pela fé. O turista religioso pode ser classificado em três categorias: Romeiro, que visita sem pretensões evidentes; peregrino, que visita para o cumprimento de promessas e o penitente, que visita com propósito de perdão pelos pecados cometidos (OLIVEIRA, 2004).

Aparecida se destaca mundialmente nas três categorias ditas, já que não é raro observar a presença de turistas de outros países seja para apenas conhecer o destino, ou de fato pagar suas promessas e deixar seus ex-votos como prova da graça alcançada.

## **METODOLOGIA**

A metodologia por sua natureza exploratória descritiva apresentou-se como qualitativa ao descrever m profundidade eventos e situações específicas mas também quantitativa ao apresentar dados de natureza estatística.

A observação participante direta foi o procedimento que seguido de entrevista a 30 visitantes caracterizam a amostra como por conveniência. Tal público alvo foi dividido em duas partes de 15 pessoas representados pelas caracterizações de pagadores de promessa e os demais como visitantes. Tal aplicação se deu no espaço da Nova Basílica, em específico a Sala das Promessas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O turismo vem apresentando-se nas últimas décadas como atividade econômica viável além de potencialmente ser geradora de benefícios sociais e ambientais. Sua capacidade se expande para além da atividade meramente econômica e estabelece lastros na potencialização de visitação e fruição de elementos naturais e de natureza cultural ou ainda histórica de localidades (LE GOFF, 1990; MOLETTA, 2003).

A junção entre o turismo e a religiosidade no Brasil, segundo Ribeiro (2010) vincula-se principalmente aos valores católicos os quais historicamente figuram como religião oficial no país partindo da época da colônia até o final do império.

No momento em que os turistas religiosos entram em contato com o núcleo receptor, se tornam meros turistas em potencial, visto que, passa-se a ter a necessidade do consumo, seja a necessidade como alimentação e hospedagem, passeios com guias de turismo ou de artigos religiosos juntos, ou não, do centro religioso. A partir de então ele se caracteriza como um turista convencional, já que ao se utilizar de estruturas comerciais e de serviços, passa a se caracterizar como um turista convencional (HALBACHS, 2003).

Diversos destinos turísticos tanto nacionais quanto internacionais têm sua potencialidade turística aliada a identidade cultural exaltadas e quando trabalhadas tem potencialidade de gerar verdadeiros contingentes de visitantes o que torna determinadas localidades com seus atrativos materiais ou imateriais interessante aos olhos de quem “consome fé”, por exemplo (ROSENDAHL, 2007).

Quando o indivíduo tem fé em determinada religião ou figura religiosa, ao se ver em momentos de angústia, dor e sofrimento ele coloca em oração e pede que a situação mude e em troca oferece algo em troca. São vários os motivos que levam uma pessoa a fazer uma promessa, desde a cura de algum mal de saúde, até a construção da casa própria. E a sala dos milagres é um dos lugares mais representativos de toda essa fé. A sala tem um espaço físico de 1.300 m<sup>2</sup> e desde 1974 se encontra na parte inferior da nova basílica e em 2003 foi feita a sua última reforma. A sala é o segundo lugar mais visitado da Basílica.

Segundo informações do próprio Santuário Nacional de Aparecida (2015) a sala é conhecida por dois nomes: Sala dos Milagres e Sala das promessas e segundo o Padre Darcini Nicioli também reitor do Santuário Nacional, ambas estão corretas. “Promessa é o que motiva e Milagre é o resultado”, diz ele. Quando o objeto prometido à santa é entregue a Basílica ele passa a ser chamado de ex-voto, palavra que vem do latim e que significa “graça alcançada”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto das informações advindas dos grupos pesquisados mostra que a forma de professar a fé apresenta-se de modo distinto mas, que o senso de agradecimento pela graça que segundo os fiéis foi auferida é algo evidente entre os entrevistados.

Tanto os pagadores de promessa como os visitantes apontaram que o sentimento de expressar sua gratidão através de um objeto simbólico ou real pertencente ao pedido são formas legítimas de retribuir a dívida recebida.

Entre os visitantes, existe uníssono coro em relação a admiração e inspiração que a sala exerce sobre os que a visitam e que passaram de quarenta a até duas horas observando os objetos e lendo as histórias.

Entre os pagadores de promessa passa a ser uma espécie de desejo maior poder ir até esse local – a sala dos Milagres - e expressar sua gratidão, 86,66% dos entrevistados foram pagar suas promessas mesmo apresentando restrições financeiras.

Para 100% do grupo de pagadores de promessa a satisfação de poder deslocar-se e pagar sua “dívida” traz a sensação de conforto espiritual e paz de espírito.

Segundo 93,33% dos visitantes a sala serve como inspiração e fortalecimento da convicção de sua fé e tal apontamento atingi 100% dos pagadores de promessa.

Aponta-se que a sala estende-se para além de um local físico e passa a representar na mente dos que a visitam um instrumento para se professar a fé.

No contexto da atividade turística o crescimento das visitas a localidades pautadas na fé tem se mostrado algo que supera as expectativas de crescimento em economias que passam por exemplo, por períodos de crise.

Aponta-se que a crescente ascensão das viagens pautadas na fé representa importante caminho para elevação do turismo religioso de nicho comercial, ou seja, de público mais restrito para segmento turístico, o que na prática se traduz pela elevação dos visitantes a localidades pautadas na fé.

Especificamente no caso da sala dos Milagres tal nível de visitação mostra a profunda instrumentalização que o turismo pautado na fé é capaz de mobilizar pois, apesar de existirem restrições

financeiras que levariam potenciais turistas a desistirem por exemplo, de um destino de Sol e Praia, no turismo pautado na fé essa barreira se mostra menor.

Por fim, aponta-se que o turismo de natureza religiosa apresenta-se como elemento de importante direcionamento de estudos considerando os motivadores que levam os visitantes a participarem desse tipo de atividade e seu complexo conjunto de motivadores.

## REFERÊNCIAS

- DUARTE, Renato. Aparecida do Norte – SP. Revista Turismo. S/n. 2009. Disponível em <http://www.revistaturismo.com.br/passeios/aparecida.htm>. Acesso em 05/10/2014.
- HALBACHS, M. **A memória coletiva**, São Paulo, ed. Vértice, 2003.
- LE GOFF, J. **História e memória**, São Paulo, ed. Unicamp, 1990.
- MOLETTA, V. **Turismo Religioso**, Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2003.
- OLIVEIRA, C. **Turismo Religioso**, São Paulo, ed. Aleph, 2004.
- QUEIROZ, M.I., **Identidade cultural, identidade nacional do Brasil**, São Paulo: Editora USP, 1989.
- RODRIGUES, M., **Turismo e Patrimônio cultural**, São Paulo, ed. Contexto, 2001
- ROSENDAHL, Z., **Teoria e políticas da cultura**, Bahia, ed. UFBA, 2007.
- SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Sala dos Milagres. S/d. 2015. Disponível em <http://www.a12.com/santuario-nacional/institucional/detalhes/sala-das-promessas>. Acesso em 07/10/2015